ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 9 de Julho de 1944 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 682

O CONTO DA PANELINHA

ALFRENA

QUANDO creança, ajudei, muitas vezes, o bonissimo Chico Bertú a renovar o azeite da lampada que pendia do této da capela mór, na egreja matriz de Taubaté. E ao repor ele no prego da parede a laçada do cordel que deslisava pela carretilha, gostava de vêr as sombras que dançavam nas paredes e no této, acompanhando os vaivens da lampada ocilante. Nem podia imaginar, entao, que Galileu tinha visto o fenomeno com outros olhos e que a bisbilhotice do fisico italiano, me iria, mais tarde, dar trabalho á mente e tirar-me a ilusão que me vinha da observação diaria do curso do sol. Foi quando me vi ás voltas com as leis do pendulo e suas consequencias que pude louvar devidamente o zelo dos inquisidores que o chamaram a contas. E aquele — *e pur se muove* — dá bem idéa da teimosia do homem com quem se teve de haver o santo tribunal.

Não pude compreender, até agora, com que proveito se creou uma situação de atrito entre a astronomia e a Biblia, com uma tardia intervenção na remota refrega em que se empenhou Josué. Mesmo porque, em tempos mais recentes, já houve quem se envolvesse em caso semelhante; e si não se agrediu o sol lá nas alturas «foi para não ficar Salamanca ás escuras».

A medida do tempo é, tambem, uma entre as demais aplicações inuteis do pendulo. Porque o tempo continúa a passar, indiferente á ação do medidor; e a gente ainda tem que se amolar com o estudo do mecanismo do relogio.

Mas não è meu proposito tratar hoje deste assunto, embora haja muito pendulo, por aí, cuja amplitude de movimentos ocilatorios merece estudo.

No tempo do Chico Bertú, eu ainda era menino de ouvir historias da Maria Borralheira e outras carochas, que um tio pachorrento nos contava, reunida em torno a sobrinhada atenta e curiosa. As proezas do Pedro Malazarte faziam parte do programa. E tem a palavra o tio Bento, para contar uma, das muitas do engenho fertil daquele grande pandego e insigne vigarista.

— Estava o Pedro Malazarte à beira de uma estrada. Tinha feito fogo, e aquecia agua para preparar um café. Eis senão quando, estando já a agua a ferver, escutou altas vozes, que vinham da curva da estrada. Com a sua percepção sempre agil, viu logo que eram brados de pessoas que tangiam uma boiada, uma tropa, um rebanho qualquer; e era azado o momento para uma das suas costumadas peças. Retirou, célere, a panelinha do fogo e levou-a a alguma distancia dali. Voltou a apagar os vestigios e tornou para junto da panelinha. Passou a agua para uma panela nova, escondeu a que estava enfumaçada e esperou os homens. Chegaram estes, com pouca demora, á frente de uma grande carneirada.

— Que faz o amigo, de cócoras, á beira da estrada? perguntou um dos sujeitos.

— Estou a ferver agua para um café, respondeu o Pedro.

— Aquece agua sem fogo?

— Esta panelinha é encantada, foi a resposta. Pode verificar como a agua já esta quente.

Apêou o homem, apearam os companheiros. Com grande surpresa, viram que a agua estava quasi a ferver.

Daí a fazerem a barganha dos carneiros pela panelinha, foi obra de momentos. Os donos do rebanho se foram. O Pedro Malazarte se poz á frente da carneirada e logo enveredou por outro caminho, auxiliado pelos camaradas que a ele aderiram. Neste ponto, observou-nos o tio Beuto: — Ha sempre camaradas que ficam com qualquer patrão.

A comitiva topou com uma ponte. Muito comprida a ponte e numerosa a carneirada. E o resto da historia ficava para quando a ponte fosse transposta.

— Ora, dissemos nós com tristeza. Conte, ao menos, o que o Pedro ia fazer com a carneirada, tio Bento.

— Tirar-lhe o couro, que sempre dá bom dinheiro.

— E os homens da panelinha? arriscámos, ainda.

— Esses, foram vitimas do conto. E acrecentou, entre ironico e insinuante: — Talvez, a estas horas, já estejam compenetrados de que panela não ferve sem fogo.

FUTEBOL

Duartina F. Clube
vs.
Agudos F. Clube

Iniciando os jogos de campeonato de nossa região (3.a região) referentes ao ano de 1944, para se apurar o Campeão do Interior do Estado, realisou se no domingo passado, no campo local, o anunciado embate futebolistico entre os valentes esquadrões do «Duartina F. Clube» e o «Agudos F. Clube».

Após um jogo verdadeiramente cheio de lances emocionantes, decorrido num ambiente de regular camaradagem e assistido por grande massa de torcedores, sahiu vencedor pela alta contagem de 5 a 2 a luzida equipe do «Agudos Futebol Clube».

Hoje, o quadro local, deveria ter seguido para Duartina afim de, com o quadro daquela cidade, disputar o segundo jogo do campeonato.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS
Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

A mudança de postes da iluminação publica local

Segundo parece, a Cia Paulita de Força e Luz, atendendo ao nosso apelo de domingo ultimo, no sentido de serem lavrados e pintados os postes que deverão ser assentados em substituição nesta cidade, determinou a execução desse serviço, o que já está sendo feito, nos grandes madeiros que se vem estendidos nas sargetas da Rua 13 de Maio.

Não temos bem certeza se esse serviço será feito em todos os postes que vão ser assentados; mas, o que já está se fazendo nos satisfaz, em grande parte.

Apresentando nossos sinceros agradecimentos aos senhores gerentes da importante Cia. da Região de Baurú, pela atenção a nós e ao povo de Agudos dispensada sobre o liquidado assunto de mudança de postes, lembramos-lhes que a nossa justa advertencia baseava-se unicamente na clausula 18a do contrato existente entre a Cia de Força e Luz e a Prefeitura Municipal de Agudos, que abaixo transcrevemos.

18.a Os postes para iluminação publica serão de madeira de lei, pintados, de secção circular, direitos e com a altura até sete metros acima da superficie da rua, ficando á escolha do Prefeito Municipal a altura até esse limite, podendo os postes de arco voltaico exceder dessa altura até nove metros.

Não será permitido o aumento dos alugueres de casa até o fim da guerra

O Coordenador da Mobilização Economica fez uma exposição de motivos ao ministro da Justiça, sugerindo a não permissão do aumento dos alugueres de casa até o fim da guerra. Nessa exposição de motivos, sugere o sr. João Alberto um decreto sobre os alugueres, determinando que os mesmos não sejam aumentados até o fim da guerra e proibindo a tranferencia de locatario mediante luvas. O ministro da Justiça, por sua vez, levará com a maxima urgencia o projeto de decreto á assinatura do sr. Getulio Vargas.

VISITA

Deu-nos o prazer de sua visita em dias da semana finda o sr. Fabio Romeiro, estudante de medina que se encontra nesta cidade, enviado pelo Instituto de Higiene da capital para fazer um relatorio, sobre as condições sociais e sanitarias do municipio de Agudos.

Nascimento

Acha-se enriquecido e em festa desde o dia 4 do corrente, com o nascimento de um robusto pequerrucho que recebeu o nome de Josè Fernando, o lar do nosso prezado amigo João De Conti, oficial do cartorio do 1.º Oficio e de sua exma. sra. Luzia M. De Conti.

Nossos parabens.

Prefeitura Municipal de Agudos

Saldo apresentado em 2 de Julho		183.556,40
Impostos arrecadados durante a semana		7.826,00
		191.382,40
Pagamentos efetuados durante a semana		8.394,00
Saldo que passa para a semana vindoura, sendo:		182.988,40
Na Tesouraria	22 988,40	
Na Caixa Ecocomica Est	160.000,00	
	182.988,40	

Impressos? - Nesta Typ

A generosidade do jogador é muito mais a consequencia de um vicio do que o testemunho de uma solidariedade humana, que ele não pratica nem conhece.

Ramalho Ortigão.

A Historia dos DOIS COELHINHOS

Conto Infantil de OLAVO LOPES

NUM certo paiz deste imenso mundo de Deus, houve um dia uma revolução. Fizeram-na uns homens valentes e abnegados que se disiam democratas e amigos do povo. Apesar disso o povo não os soube compreender e a revolução fracassou. Desde esse dia o governo daquele paiz, a quem aqueles valentes chamavam prò-fascista, desandou a fazer prisões dos revolucionarios, de seus simpatisantes e supostos-simpatisantes. Uma policia bem organisada incumbiu-se de por em pratica os seus mandos. E era um nunca mais acabar de gente presa. Homens, mulheres, velhos e até crianças não escapavam á sanha daquela policia sedenta de injustiça. E as cadeias se enchiam. As ilhas. Foram improvisados novos presidios. Os chefes da revolução declaravam-se culpados e recusam defesas. Ao passo que a defesa dos simpatisantes e supostos simpatisantes consistia em negarem seu apoio a revolução.

Mas debalde esse sistema de defesa, continuavam a amadurecerem nas prisões infetas, até que um dia desanimassem, como gato, a se acomodarem na nova morada. Os que chegassem de novo iam com a mesma ilusão: provariam que não eram democratas e logo estariam em liberdade. Levados á justiça, voltavam e faziam como os outros: se acomodavam. "Até nos provarmos que não somos democratas" = diziam — "galinha cria dente . . ." E esta lamentação se generalisava. Todos, até o povo da rua, diziam a mesma coisa: "até provar mos que não somos democratas . . ."

— xxx —

. . . e os jornais publicam em letras garrafais: "Houve, esta noite, um golpe de estado no paiz das selvas. Um velho e enorme leão que, fazendo jus ao seu cognome de "Rei das Selvas" fôra o cabeça do movimento triunfante" E a floresta amanhecera em polvorosa. O velho e feroz leão aplicava a todos os habitantes do imenso paiz medidas assaz crueis. Todos teriam que trabalhar para si. Aprendera com os homens que esse era um meio facil de viver á gorda, confortavelmente. E fechara o senado, que tinha Dona Girafa como presidente: fechara a camara dos deputados e prendera D. Simão, o macaco, que, como lider, protestara contra ato tão abusivoso á dignidade nacional; fechara sindicatos, associações de classe, proibira reuniões; em suma, estabelecera o terror, o fascimo. Discursava e dizia ser á maior capacidade do paiz; que o povo estava plenamente satisfeito com o seu governo mas que não podia haver eleições, nem liberdade de palavra, de imprensa, de critica e nem nada que não refletisse a sua vontade.

E assim feneceu a felicidade na floresta: O cordeiro não mais podia se aproximar da traiçoeira Tigre, porque agora imperavam ali a lei do mais forte; os macacos perderam a liberdade de irem aos milharais, aos bananais, defenderem o seu quinhão; nem o pavãosinho ostentava mais a sua soberbia porque o trabalho penoso, lhe roubara todo o brilho das penas; nem a orgulhosa e grantina raposa fazia mais a sua toilete e nem o jáboti — coitadinho do jaboti = podia mais tocar a sua gaitinha com a qual, todas as tardes, sentadinho na porta de sua casinha, desafogava suas maguas em tristes melodias; a cantora cigarra deixara de, com a sua voz monotona, romper o silencio das horas tristes do crepusculo.

Morava ali agora a lugubridade. O trabalho termitente e escravagista era a nova ordem do dia. O trabalho para a sua magestade — o leão = construir palacios e acumular fortunas!

Mas eis que um belo e santo dias os elefantes que, a despeito de sua força, estavam, tambem, sen do oprimidos, resolveram por termo aquela situação. Trataram então de se reunirem afim de estudarem um plano para de' posição do famigerado ditador. Um longiquo re' canto da floresta servia de local para reunião na qual começaram a discu'

ESCOLARES!

Não façam suas compras de cadernos, lapis, canetas, livros, papeis, lapis de côr e outros artigos, sem primeiro verificar os nossos artigos. O maior e melhor estoque da praça!

LIVRARIA E PAPELARIA DA «GAZETA»
Rua 13 de Maio N.o 545

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS
Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1.20 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

CONHEÇA os grandes amores da Historia.
Focalizados por Julio Atlas
Todos os domingos, às 21 horas
"Escandalos"
NA RADIO COSMOS
a emissora que marca rumos.
1.410 Kcls.

DIARIO DE SÃO PAULO

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc...

Colaborações interessantes

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro --o-- AGUDOS

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

tir o plano. Um elefante mais velho e esperiente abriu a sessão e disse: — "Camaradas. Outrora reinava neste paiz a felicidade. Todos trabalhavam e todos se dívertiam. Nossas aspirações eram satisfeitas. Quando um companheiro caia em necessidade era socorrido pelo estado quando não por nós todos.

Havia entre nós um nobre sentimento que se chamava solidariedade. Não havia a discordia nem a inveja. O que um possuia todos possuiam. Tinhamos nossos clubes, nossas sociedades dentro dos quais estavamos nos instruindo. E hoje o que temos? Nada. Temos apenas a miseria e a escravidão. Os nossos companheiros que protestam contra isto estão sendo presos e torturados. O nosso paiz é imensamente rico e o povo está perecendo. E tudo isso porque? Porque nós, a coletividade, temos sido demasiados complacentes. Um só nos domina e nós obdecemos. Um só nos esplora e todos nòs sofremos. Urge que acabemos com esse estado de coisas. E' preciso que restauremos neste paiz a democracia para que voltemos a ser felizes".

E espôs o seu projeto. Todos concordarm e partiram em bando, furiosos, dispostos a derribarem do poder o grande inimigo da coletividade. Este possuia, porem, um aparato policial poderoso.

Prendeu muitos revolucionarios. Muitos e muitos mesmos.

Prendeu tambem os simpatisantes e os supostos simpatisantes. Todos como responsaveis pela conspirata.

Dois coelhinhos, dispostos a se livrarem da prisão certa, ao fugirem são detidos, na fronteira, por uns guardas que lhes perguntaram: — "Para onde vão voces?".

— "Nós... Nòs estamos fugindo da policia" — responderam os coelhinhos, tremulos de medo.

— "Mas a policia está prendendo os elefentes..." — atalham os guardas.

— "Chiii... Mas até nós provarmos que não somos elefantes..."

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS.

Teatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes filmes:

HOJE — às 20,30 horas, o colosal film:

LOBO DO MAR

Edward G. Robinson Ida Lupino

Terça-Feira — O òtimo film:

AO SUL DE SUEZ

George Brent Brenda Marshall

Dia 25 — O colossal film intitulado:

Companheira de JARZAN

Johnny Wehissmuller

5.a Feira - Nick Carter nas nuvens

Walter Pidgeon

Sabado - Sonhos Dissipados

Lewe Ayres Lionel Barrymori

E A SERIE

DIA 16 e 17 -- Greer CARSON e Walter PEDGEON

ROSA DE ESPERANÇA

Impressos? - Na Tip. da "Gazeta".

Gazeta de Agudos

ANO XVII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 9 DE JULHO DE 1944 | NUM. 682

A CULPA DA DISCORDIA DOS POVOS

José' Vilar San Juan

Diretor de Imprensa do Centro de Expansão Cultural para a «Gazeta»

"Com o homem nasceu a discordia", eis um sabio principio de celebre pensador grego. E na verdade, o causador de todas as discordias que predominaram e continuarão a predominar entre o genero humano não são devidas ao homem. Visionarios são aqueles que acreditam que esta guerra servirá para ensinar ao homem o caminho da conciliação e da paz.

Com a vitoria da Inglaterra e dos seus aliados estaremos de fato proximos ao fim da discordia humana, porém muito caminho teremos de andar e veleidades a sacrificar para alcançarmos a suprema méta da civilisação. Sinão vejamos donde procede a discordia entre os povos. Ela se origina no egoismo de uns, na desmedida ambição de outros, na febre do poder destes e no vandalismo daqueles. Para procedermos á ame nisação dos conflitos humanos deveremos partir da raiz que os engendra, ou seja do governo que dirige as massas. Dirão alguns: "ha governos e outros governos", é verdade, porém um governo que não dirija a população da sua patria rumo ás gloriosas conquistas da humanidade, que não lhe incuta o respeito pelos seus semelhantes e não dirija com honestidade os interesses de todos os entes que dependem do seu arbitrio, estará lançando o germe da discordia entre o seu povo, o qual se extenderá naturalmente aos povos visinhos. Crescerão os odios, subsistirão os ressentimentos e a guerra estará afiando as suas garras para a ceifa tradicional.

Não póde ser mais oportuna a proposta do primeiro ministro Churchill sobre a formação de um Conselho Mundial de quatro ou cinco grandes potencias, capazes de garantir o respeito às magnas instituições do após guerra. Dizemos oportuna, porque embora em determinada época, um dos governos dessas potencias descambar para a violencia e para a agressão, as outras tres ou quatro restantes estarão sempre em condições a fazel'a voltar á orbita do direito e da justiça que se incumbiu de respeitar. Portanto merece aplausos universais o alvitre de Churchill, que aliás é segundado por Cordell Hull, um politico de honra a presente geração politica dos Estados Unidos.

Prefeitura Municipal de Agudos

Tecidos Populares

Para conhecimento dos interessados a Prefeitura Municipal publica abaixo as informações recebidas da Federação das Industrias do Estado de São Paulo.

Senhor Secretario da Agricultura, Industria e Comercio

Referindo-nos ao oficio n.o 99/44, dirigido pela Prefeitura Municipal de Agudos. Ao Snr. Dr. Alvaro de Souza Lima, Assistente Responsavel pelo Setor da Produção Industrial, da Coordenação da Mobilização Economica, e que Vossa Excelencia teve a gentileza de nos enviar para o nosso pronunciamento, cumpre-nos informar o seguinte:

Os comerciantes da cidade de Agudos que obrigam o comprador de tecido popular a adquirir tambem outra especie de tecidos de algodão, estão praticando, sem duvida alguma, um ato contrario ao espirito do Convenio Textil.

O tecido popular é entregue aos comerciantes varejistas na proporção de 10% das compras de tecidos de algodão de melhor qualidade, que efetuam dos fabricantes ou atacadistas.

Essa quantidade de tecidos populares fica portanto, a disposição das classes menos favorecidas, que podem comprar panos populares dos varejistas ou mesmo dos atacadistas quando estes possuirem disponibilidades, sem qualquer obrigação de aquisição de outro tipo de tecido de algodão de preço mais elevado. O mesmo acontece para os artefatos de tipo popular.

Sempre ao inteiro dispor de Vossa Excelencia, apresento-lhe meus cordiais comprimentos.

(a) Roberto Simonsen
Presidente.

Assinem este Jornal

CICLO

Manhã. Sangue em delirio, verde gomo,
Promessa ardente, berço e liminar:
A arvore pulsa, no primeiro assomo
Da vida, inchando a seiva ao sol . . . Sonhar !

Dia. A flor, — o noivado e o beijo, como
Em perfumes um tálamo e um altar:
A arvore abre-se em riso, espera o pomo,
E canta á voz dos pásssaros . . . Amar !

Tarde. Messe e esplendor, gloria e tributo,
A arvore maternal levanta o fruto,
A hostia da ideia em perfeição . . . Pensar !

Noite. Oh! saudade ! . . . A dolorosa rama
Da arvore aflita pelo chão derrama
As flolhas, com lagrimas . . . Lembrar !

OLAVO BILAC

José Julio de Carvalho

Advogado Provisionado

Inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil. Secção de São Paulo, na 27.a sub-secção de Ourinhos á Porto Epitacio.

Trata de todas as causas no fôro em geral. Demarcações, divisões e reivindicações de terras. Inventarios e arrolamentos.

Nulidades de casamentos e desquites. Defesas perante o juri e em julgamento singular. Executivos cambiarios, hipotecarios e pignoraticios, etc.

TRATA ESPECIALMENTE:

De empossar «com dominio e posse» nos milhares de alqueires de terras da Fazenda «Rebojo», da Comarca de Presidente Prudente, herdeiros ou sucessores de Nicolau Gerdulo, Francisco Sanches de Figueredo e Padre José Serôdio.

RESIDENCIA PROVISORIA:

Candido Mota - L. Sorocabana - Est. de S. Paulo

Declaração

Perda de Certificado de Propriedade

Para os devidos fins, declaro ter perdido o «certificado de propriedade» de meu auto, marca "Chevrolet", tipo. Opera Coupê Especial, de 1941, modelo A. H., motor n.° A. A. 460406, licenciado neste municipio.

Agudos, 5 de Julho de 1944.

Jorge Daher.

Anedotas

Elas por elas

O Avô — Não aprovo nada esta moda dos labios pintados, Mathilde. Vale mais o natural que o artificial.

Mathilde - Não estou de acordo, avôzinho. Que seria do senhor sem os dentes postiços?

(-xxx-)

Obras

Rosinha estava se mirando ao espelho, quando foi surpreendida por sua mãe:

— Que fazes aí menina?

— Nada, mamãe. Estou contemplando a mais bela das tuas obras.

Façam seus impressos na Typ. da Gazeta.

Escritorio Comercial "Aztéka"

Contabilidade em geral.
Assistencia juridica do Dr. Osny Silveira

Filial em Agudos — Rua 13 de Maio

Telefone 6-9

Séde — Baurú - Telf. 1-1-1

Encarregada:
Srta. Anna Pavanelli

ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 9 de Julho de 1944 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 682

O CONTO DA PANELINHA

ALFRENA

QUANDO creança, ajudei, muitas vezes, o bonissimo Chico Bertú a renovar o azeite da lampada que pendia do této da capela mór, na egreja matriz de Taubaté. E ao repor ele no prego da parede a laçada do cordel que deslisava pela carretilha, gostava de vêr as sombras que dançavam nas paredes e no této, acompanhando os vaivens da lampada ocilante. Nem podia imaginar, entao, que Galileu tinha visto o fenomeno com outros olhos e que a bisbilhotice do fisico italiano, me iria, mais tarde, dar trabalho á mente e tirar-me a ilusão que me vinha da observação diaria do curso do sol. Foi quando me vi ás voltas com as leis do pendulo e suas consequencias que pude louvar devidamente o zelo dos inquisidores que o chamaram a contas. E aquele — *e pur se muove* — dá bem idéa da teimosia do homem com quem se teve de haver o santo tribunal.

Não pude compreender, até agora, com que proveito se creou uma situação de atrito entre a astronomia e a Biblia, com uma tardia intervenção na remota refrega em que se empenhou Josué. Mesmo porque, em tempos mais recentes, já houve quem se envolvesse em caso semelhante; e si não se agrediu o sol lá nas alturas «foi para não ficar Salamanca ás escuras».

A medida do tempo é, tambem, uma entre as demais aplicações inuteis do pendulo. Porque o tempo continúa a passar, indiferente á ação do medidor; e a gente ainda tem que se amolar com o estudo do mecanismo do relogio.

Mas não è meu proposito tratar hoje deste assunto, embora haja muito pendulo, por aí, cuja amplitude de movimentos ocilatorios merece estudo.

No tempo do Chico Bertú, eu ainda era menino de ouvir historias da Maria Borralheira e outras carochas, que um tio pachorrento nos contava, reunida em torno a sobrinhada atenta e curiosa. As proezas do Pedro Malazarte faziam parte do programa. E tem a palavra o tio Bento, para contar uma, das muitas do engenho fertil daquele grande pandego e insigne vigarista.

— Estava o Pedro Malazarte à beira de uma estrada. Tinha feito fogo, e aquecia agua para preparar um café. Eis senão quando, estando já a agua a ferver, escutou altas vozes, que vinham da curva da estrada. Com a sua percepção sempre agil, viu logo que eram brados de pessoas que tangiam uma boiada, uma tropa, um rebanho qualquer; e era azado o momento para uma das suas costumadas peças. Retirou, célere, a panelinha do fogo e levou-a a alguma distancia dali. Voltou a apagar os vestigios e tornou para junto da panelinha. Passou a agua para uma panela nova, escondeu a que estava enfumaçada e esperou os homens. Chegaram estes, com pouca demora, á frente de uma grande carneirada.

— Que faz o amigo, de cócoras, á beira da estrada? perguntou um dos sujeitos.

— Estou a ferver agua para um café, respondeu o Pedro.

— Aquece agua sem fogo?

— Esta panelinha é encantada, foi a resposta. Pode verificar como a agua já esta quente.

Apêou o homem, apearam os companheiros. Com grande surpresa, viram que a agua estava *quasi* a ferver.

Daí a fazerem a barganha dos carneiros pela panelinha, foi obra de momentos. Os donos do rebanho se foram. O Pedro Malazarte se poz á frente da carneirada e logo enveredou por outro caminho, auxiliado pelos camaradas que a ele aderiram. Neste ponto, observou-nos o tio Beuto: — Ha sempre camaradas que ficam com qualquer patrão.

A comitiva topou com uma ponte. Muito comprida a ponte e numerosa a carneirada. E o resto da historia ficava para quando a ponte fosse transposta.

— Ora, dissemos nós com tristeza. Conte, ao menos, o que o Pedro ia fazer com a carneirada, tio Bento.

— Tirar-lhe o couro, que sempre dá bom dinheiro.

— E os homens da panelinha? arriscámos, ainda.

— Esses, foram vitimas do conto. E acrecentou, entre ironico e insinuante: — Talvez, a estas horas, já estejam compenetrados de que panela não ferve sem fogo.

FUTEBOL

Duartina F. Clube
vs.
Agudos F. Clube

Iniciando os jogos de campeonato de nossa região (3.a região) referentes ao ano de 1944, para se apurar o Campeão do Interior do Estado, realisou se no domingo passado, no campo local, o anunciado embate futebolistico entre os valentes esquadrões do «Duartina F. Clube» e o «Agudos F. Clube».

Após um jogo verdadeiramente cheio de lances emocionantes, decorrido num ambiente de regular camaradagem e assistido por grande massa de torcedores, sahiu vencedor pela alta contagem de 5 a 2 a luzida equipe do «Agudos Futebol Clube».

Hoje, o quadro local, deveria ter seguido para Duartina afim de, com o quadro daquela cidade, disputar o segundo jogo do campeonato.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

A mudança de postes da iluminação publica local

Segundo parece, a Cia Paulita de Força e Luz, atendendo ao nosso apelo de domingo ultimo, no sentido de serem lavrados e pintados os postes que deverão ser assentados em substituição nesta cidade, determinou a execução desse serviço, o que já está sendo feito, nos grandes madeiros que se vem estendidos nas sargetas da Rua 13 de Maio.

Não temos bem certeza se esse serviço será feito em todos os postes que vão ser assentados; mas, o que já está se fazendo nos satisfaz em grande parte.

Apresentando nossos sinceros agradecimentos aos senhores gerentes da importante Cia. da Região de Baurú, pela atenção a nós e ao povo de Agudos dispensada sobre o liquidado assunto de mudança de postes, lembramos-lhes que a nossa justa advertencia baseava-se unicameute na clausula 18a do contrato existente entre a Cia de Força e Luz e a Prefeitura Municipal de Agudos, que abaixo transcrevemos.

18.a Os postes para iluminação publica serão de madeira de lei, pintados, de secção circular, direitos e com a altura até sete metros acima da superficie da rua, ficando á escolha do Prefeito Municipal a altura até esse limite, podendo os postes de arco voltaico exceder dessa altura até nove metros.

Não será permitido o aumento dos alugueres de casa até o fim da guerra

O Coordenador da Mobilização Economica fez uma exposição de motivos ao ministro da Justiça, sugerindo a não permissão do aumento dos alugueres de casa até o fim da guerra. Nessa exposição de motivos, sugere o sr. João Alberto um decreto sobre os alugueres, determinando que os mesmos não sejam aumentados até o fim da guerra e proibindo a tranferencia de locatario mediante luvas. O ministro da Justiça, por sua vez, levará com a maxima urgencia o projeto de decreto á assinatura do sr. Getulio Vargas.

VISITA

Deu-nos o prazer de sua visita em dias da semana finda o sr. Fabio Romeiro, estudante de medina que se encontra nesta cidade, enviado pelo Instituto de Higiene da capital para fazer um relatorio, sobre as condições sociais e sanitarias do municipio de Agudos.

Nascimento

Acha-se enriquecido e em festa desde o dia 4 do corrente, com o nascimento de um robusto pequerrucho que recebeu o nome de Josè Fernando, o lar do nosso prezado amigo João De Conti, oficial do cartorio do 1.º Oficio e de sua exma. sra. Luzia M. De Conti.

Nossos parabens.

Prefeitura Municipal de Agudos

Saldo apresentado em 2 de Julho		183.556,40
Impostos arrecadados durante a semana		7.826,00
		191.382,40
Pagamentos efetuados durante a semana		8.394,00
Saldo que passa para a semana vindoura, sendo:		182.988,40
Na Tesouraria	22 988,40	
Na Caixa Ecocomica Est	160.000,00	
	182.988,40	

Impressos? - Nesta Typ

A generosidade do jogador e muito mais a consequencia de um vicio do que o testemunho de uma solidariedade humana, que ele não pratica nem conhece.

Ramalho Ortigão.

A Historia dos DOIS COELHINHOS

Conto Infantil de OLAVO LOPES

NUM certo paiz deste imenso mundo de Deus, houve um dia uma revolução. Fizeram-na uns homens valentes e abnegados que se diziam democratas e amigos do povo. Apesar disso o povo não os soubera comprender e a revolução fracassou. Desde esse dia o governo daquele paiz, a quem aqueles valentes chamavam prò-fascista, desandou a fazer prisões dos revolucionarios, de seus simpatisantes e supostos simpatisantes. Uma policia bem organisada incumbiu-se de por em pratica os seus mandos. E era um nunca mais acabar de gente presa. Homens, mulheres, velhos e até crianças não escapavam á sanha daquela policia sedenta de injustiça. E as cadeias se enchiam. As ilhas. Foram improvisados novos presidios. Os chefes da revolução declaravam-se culpados e recusam defesas. Ao passo que a defesa dos simpatisantes e supostos simpatisantes consistia em negarem seu apoio a revolução.

Mas debalde esse sistema de defesa, continuavam a amadurecerem nas prisões infetas, até que um dia desanimassem, como gato, a se acomodarem na nova morada. Os que chegassem de novo iam com a mesma ilusão: provariam que não eram democratas e logo estariam em liberdade. Levados á justiça, voltavam e faziam como os outros: se acomodavam. "Até nos provarmos que não somos democratas" = diziam — "galinha cria dente . . ." E esta lamentação se generalisava. Todos, até o povo da rua, diziam a mesma coisa: "até provarmos que não somos democratas . . ."

— x x x —

. . . e os jornais publicam em letras garrafais: "Houve, esta noite, um golpe de estado no paiz das selvas. Um velho e enorme leão que, fazendo jus ao seu cognome de "Rei das Selvas" fôra o cabeça do movimento triunfante" E a floresta amanhecera em polvorosa. O velho e feroz leão aplicava a todos os habitantes do imenso paiz medidas assaz crueis. Todos teriam que trabalhar para si. Aprendera com os homens que esse era um meio facil de viver á gorda, confortavelmente. E fechara o senado, que tinha Dona Girafa como presidente: fechara a camara dos deputados e prendera D. Simão, o macaco, que, como lider, protestara contra ato tão abusivoso á dignidade nacional; fechara sindicatos, associações de classe, proibira reuniões; em suma, estabelecera o terror, o fascimo. Discursava e dizia ser á maior capacidade do paiz; que o povo estava plenamente satisfeito com o seu governo mas que não podia haver eleições, nem liberdade de palavra, de imprensa, de critica e nem nada que não refletisse a sua vontade.

E assim feneceu a felicidade na floresta: O cordeiro não mais podia se aproximar da traiçoeira Tigre, porque agora imperavam ali a lei do mais forte; os macacos perderam a liberdade de irem aos milharais, aos bananais, defenderem o seu quinhão; nem o pavãosinho ostentava mais a sua soberbia porque o trabalho penoso, lhe roubara todo o brilho das penas; nem a orgulhosa e granfina raposa fazia mais a sua toilete e nem o jáboti — côitadinho do jáboti = podia mais tocar a sua gaitinha com a qual, todas as tardes, sentadinho na porta de sua casinha, desafogava suas maguas em tristes melodias; a cantora cigarra deixara de, com a sua voz monotona, romper o silencio das horas tristes do crepusculo.

Morava ali agora a lugubridade. O trabalho termitente e escravagista era a nova ordem do dia. O trabalho para a sua magestade — o leão = construir palacios e acumular fortunas!

Mas eis que um belo e santo dias os elefantes que, a despeito de sua força, estavam, tambem, sendo oprimidos, resolveram por termo aquela situação. Trataram então de se reunirem afim de estudarem um plano para deposição do famigerado ditador. Um longiquo recanto da floresta servia de local para reunião na qual começaram a discu'

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1.20 o centi metro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

CONHEÇA os grandes amores da Historia.
Focalizados por Julio Atlas
Todos os domingos, às 21 horas
"Escandalos"
NA RADIO COSMOS
a emissora que marca rumos.
1.410 Kcls.

CONTRA O CURUQUERÊ

do algodoeiro e de outras plantas, as lagartas, bichos das frutas, abelhas, "cachorro" ou "broca" dos pomares, etc.

ARSENIATO "JUPITER"
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
em pó ... 30-32 % de As2O5
em pasta ... 15-16 % de As2O5

VERDE PARIS
e outros produtos para lavoura

PRODUTOS QUIMICOS "ELEKEIROZ" S.A.
SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 2.5
SÃO PAULO

ESCOLARES!

Não façam suas compras de cadernos, lapis, canetas, livros, papeis, lapis de côr e outros artigos, sem primeiro verificar os nossos artigos. O maior e melhor estoque da praça!

LIVRARIA E PAPELARIA DA «GAZETA«
Rua 13 de Maio N.o 545

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

DIARIO DE SÃO PAULO
O SEU JORNAL
Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc...

Colaborações interessantes

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro --o— AGUDOS

Oficina São Luiz
Serraria e Carpintaria
Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.
Cadeiras «Simplex» com assento de madeira
Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

tir o plano. Um elefante mais velho e esperiente abriu a sessão e disse: — "Camaradas. Outrora reinava neste paiz a felicidade. Todos trabalhavam e todos se dívertiam. Nossas aspirações eram satisfeitas. Quando um companheiro caia em necessidade era socorrido pelo estado quando não por nós todos.

Havia entre nós um nobre sentimento que se chamava solidariedade. Não havia a discordia nem a inveja. O que um possuia todos possuiam. Tinhamos nossos clubes, nossas sociedades dentro dos quais estavamos nos instruindo. E hoje o que temos? Nada. Temos apenas a miseria e a escravidão. Os nossos companheiros que protestam contra isto estão sendo presos e torturados. O nosso paiz é imensamente rico e o povo está perecendo. E tudo isso porque? Porque nós, a coletividade, temos sido demasiados complacentes. Um só nos domina e nós obdecemos. Um só nos esplora e todos nòs sofremos. Urge que acabemos com esse estado de coisas E' preciso que restauremos neste paiz a democracia para que voltemos a ser felizes".

E espôs o seu projeto. Todos concordiarm e partiram em bando, furiosos, dispostos a derribarem do poder o grande inimigo da coletividade. Este possuia, porem, um aparato policial poderoso.

Prendeu muitos revolucionarios. Muitos e muitos mesmos.

Prendeu tambem os simpatisantes e os supostos simpatisantes. Todos como responsaveis pela conspirata.

Dois coelhinhos, dispostos a se livrarem da prisão certa, ao fugirem são detidos, na fronteira, por uns guardas que lhes perguntaram: — "Para onde vão voces?".

— "Nós... Nòs estamos fugindo da policia" — responderam os coelhinhos, tremulos de medo.

— "Mas a policia está prendendo os elefentes... — atalham os guardas.

— "Chiii... Mas até nós provarmos que não somos elefantes..."

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS.

Teatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes filmes:

HOJE — às 20,30 horas, o colosal film:

LOBO DO MAR

Edward G. Robinson Ida Lupino

Terça-Feira — O òtimo filme:

AO SUL DE SUEZ

George Brent Brenda Marshall

Dia 25 — O colossal film intitulado:

Companheira de JARZAN

Johnny Wehissmuller

5.a Feira - Nick Carter nas nuvens

Walter Pidgeon

Sabado - Sonhos Dissipados

Lewe Ayres Lionel Barrymori

E A SERIE

DIA 16 e 17 — Greer CARSON e Walter PEDGEON

ROSA DE ESPERANÇA

Impressos? - Na Tip. da "Gazeta".

Gazeta de Agudos

ANO XVII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 9 DE JULHO DE 1944 | NUM. 682

A CULPA DA DISCORDIA DOS POVOS

José Vilar San Juan

Diretor de Imprensa do Centro de Expansão Cultural para a «Gazeta»

"Com o homem nasceu a discordia", eis um sabio principio de celebre pensador grego. E na verdade, o causador de todas as discordias que predominaram e continuarão a predominar entre o genero humano não são devidas ao homem. Visionarios são aqueles que acreditam que esta guerra servirá para ensinar ao homem o caminho da conciliação e da paz.

Com a vitória da Inglaterra e dos seus aliados estaremos de fato proximos ao fim da discordia humana, porém muito caminho teremos de andar e veleidades a sacrificar para alcançarmos a suprema méta da civilisação. Sinão vejamos donde procede a discordia entre os povos. Ela se origina no egoismo de uns, na desmedida ambição de outros, na febre do poder destes e no vandalismo daqueles. Para procedermos á ameisação dos conflitos humanos deveremos partir da raiz que os engendra, ou seja do governo que dirige as massas. Dirão alguns: "ha governos e outros governos", é verdade, porém um governo que não dirija a população da sua patria rumo ás gloriosas conquistas da humanidade, que não lhe incuta o respeito pelos seus semelhantes e não dirija com honestidade os interesses de todos os entes que dependem do seu arbitrio, estará lançando o germe da discordia entre o seu povo, o qual se extenderà naturalmente aos povos visinhos. Crescerão os odios, subsistirão os ressentimentos e a guerra estará afiando as suas garras para a ceifa tradicional.

Não póde ser mais oportuna a proposta do primeiro ministro Churchill sobre a formação de um Conselho Mundial de quatro ou cinco grandes potencias, capazes de garantir o respeito às magnas instituições do após guerra. Dizemos oportuna, porque embora em determinada época, um dos governos dessas potencias descambar para a violencia e para a agressão, as outras tres ou quatro restantes estarão sempre em condições a fazel-a voltar á orbita do direito e da justiça que se incumbiu de respeitar. Portanto merece aplausos universais o alvitre de Churchill, que aliás é segundado por Cordell Hull, um politico de honra a presente geração politica dos Estados Unidos.

Prefeitura Municipal de Agudos

Tecidos Populares

Para conhecimento dos interessados a Prefeitura Municipal publica abaixo as informações recebidas da Federação das Industrias do Estado de São Paulo.

Senhor Secretario da Agricultura, Industria e Comercio

Referindo-nos ao oficio n.o 99/44, dirigido pela Prefeitura Municipal de Agudos. Ao Snr. Dr. Alvaro de Souza Lima, Assistente Responsavel pelo Setor da Produção Industrial, da Coordenação da Mobilização Economica, e que Vossa Excelencia teve a gentileza de nos enviar para o nosso pronunciamento, cumpre-nos informar o seguinte:

Os comerciantes da cidade de Agudos que obrigam o comprador de tecido popular a adquirir tambem outra especie de tecidos de algodão, estão praticando, sem duvida alguma, um ato contrario ao espirito do Convenio Textil.

O tecido popular é entregue aos comerciantes varejistas na proporção de 10% das compras de tecidos de algodão de melhor qualidade, que efetuam dos fabricantes ou atacadistas.

Essa quantidade de tecidos populares fica, portanto, a disposição das classes menos favorecidas, que podem comprar panos populares dos varejistas ou mesmo dos atacadistas quando estes possuirem disponibilidades, sem qualquer obrigação de aquisição de outro tipo de tecido de algodão de preço mais elevado. O mesmo acontece para os artefatos de tipo popular.

Sempre ao inteiro dispor de Vossa Excelencia, apresento-lhe meus cordiais comprimentos.

(a) Roberto Simonsen
Presidente.

Assinem este Jornal

CICLO

Manhã. Sangue em delirio, verde gomo,
Promessa ardente, berço e liminar:
A arvore pulsa, no primeiro assomo
Da vida, inchando a seiva ao sol . . . Sonhar !

Dia. A flor, — o noivado e o beijo, como
Em perfumes um tálamo e um altar:
A arvore abre-se em riso, espera o pomo,
E canta á voz dos pásssaros . . . Amar !

Tarde. Messe e esplendor, gloria e tributo,
A arvore maternal levanta o fruto,
A hostia da ideia em perfeição . . . Pensar !

Noite. Oh! saudade ! . . . A dolorosa rama
Da arvore aflita pelo chão derrama
As flolhas, com lagrimas . . . Lembrar !

OLAVO BILAC

José Julio de Carvalho

Advogado Provisionado

Inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil. Secção de São Paulo, na 27.a sub-secção de Ourinhos á Porto Epitacio.

Trata de todas as causas no fôro em geral. Demarcacões, divisões e reivindicacões de terras. Inventarios e arrolamentos.

Nulidades de casamentos e desquites. Defesas perante o juri e em julgamento singular. Executivos cambiarios, hipotecarios e pignoraticios, etc.

TRATA ESPECIALMENTE:

De empossar «com dominio e posse» nos milhares de alqueires de terras da Fazenda «Rebojo», da Comarca de Presidente Prudente, herdeiros ou sucessores de Nicolau Gerdulo, Francisco Sanches de Figueredo e Padre Josè Serôdio.

RESIDENCIA PROVISORIA:

Candido Mota - L. Sorocabana - Est. de S. Paulo

Declaração

Perda de Certificado de Propriedade

Para os devidos fins, declaro ter perdido o certificado de propriedade de meu auto, marca "Chevrolet", tipo. Opera Coupê Especial, de 1941, modelo A. H., motor n.º A. A. 460406, licenciado neste municipio.

Agudos, 5 de Julho de 1944.

Jorge Daher.

Anedotas

Elas por elas

O Avô — Não aprovo nada esta moda dos labios pintados, Mathilde. Vale mais o natural que o artificial.

Mathilde - Não estou de acordo, avôzinho. Que seria do senhor sem os dentes postiços?

(-xxx-)

Obras

Rosinha estava se mirando ao espelho, quando foi surpreendida por sua mãe:

— Que fazes aí menina?

— Nada, mamãe. Estou contemplando a mais bela das tuas obras.

Façam seus impressos na Typ. da Gazeta.

Escritorio Comercial "Aztéka"

Contabilidade em geral.
Assistencia juridica do Dr. Osny Silveira

Filial em Agudos — Rua 13 de Maio

Telefone 6-9

Séde — Baurú - Telf. 1-1-1

Encarregada:
Srta. Anna Pavanelli

ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 9 de Julho de 1944 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 682

O CONTO DA PANELINHA

ALFRENA

QUANDO creança, ajudei, muitas vezes, o bonissimo Chico Bertú a renovar o azeite da lampada que pendia do této da capela mór, na egreja matriz de Taubaté. E ao repor ele no prego da parede a laçada do cordel que deslisava pela carretilha, gostava de vêr as sombras que dançavam nas paredes e no této, acompanhando os vaivens da lampada ocilante. Nem podia imaginar, entao, que Galileu tinha visto o fenomeno com outros olhos e que a bisbilhotice do fisico italiano, me iria, mais tarde, dar trabalho á mente e tirar-me a ilusão que me vinha da observação diaria do curso do sol. Foi quando me vi ás voltas com as leis do pendulo e suas consequencias que pude louvar devidamente o zelo dos inquisidores que o chamaram a contas. E aquele — *e pur se muove* — dá bem idéa da teimosia do homem com quem se teve de haver o santo tribunal.

Não pude compreender, até agora, com que proveito se creou uma situação de atrito entre a astronomia e a Biblia, com uma tardia intervenção na remota refrega em que se empenhou Josué. Mesmo porque, em tempos mais recentes, já houve quem se envolvesse em caso semelhante; e si não se agrediu o sol lá nas alturas «foi para não ficar Salamanca ás escuras».

A medida do tempo é, tambem, uma entre as demais aplicações inuteis do pendulo. Porque o tempo continúa a passar, indiferente á ação do medidor; e a gente ainda tem que se amolar com o estudo do mecanismo do relogio.

Mas não è meu proposito tratar hoje deste assunto, embora haja muito pendulo, por aí, cuja amplitude de movimentos ocilatorios merece estudo.

No tempo do Chico Bertú, eu ainda era menino de ouvir historias da Maria Borralheira e outras carochas, que um tio pachorrento nos contava, reunida em torno a sobrinhada atenta e curiosa. As proezas do Pedro Malazarte faziam parte do programa. E tem a palavra o tio Bento, para contar uma, das muitas do engenho fertil daquele grande pandego e insigne vigarista.

— Estava o Pedro Malazarte à beira de uma estrada. Tinha feito fogo, e aquecia agua para preparar um café. Eis senão quando, estando já a agua a ferver, escutou altas vozes, que vinham da curva da estrada. Com a sua percepção sempre agil, viu logo que eram brados de pessoas que tangiam uma boiada, uma tropa, um rebanho qualquer; e era azado o momento para uma das suas costumadas peças. Retirou, célere, a panelinha do fogo e levou-a a alguma distancia dali. Voltou a apagar os vestigios e tornou para junto da panelinha. Passou a agua para uma panela nova, escondeu a que estava enfumaçada e esperou os homens. Chegaram estes, com pouca demora, á frente de uma grande carneirada.

— Que faz o amigo, de cócoras, á beira da estrada? perguntou um dos sujeitos.

— Estou a ferver agua para um café, respondeu o Pedro.

— Aquece agua sem fogo?

— Esta panelinha é encantada, foi a resposta. Pode verificar como a agua já esta quente.

Apêou o homem, apearam os companheiros. Com grande surpresa, viram que a agua estava quasi a ferver.

Daí a fazerem a barganha dos carneiros pela panelinha, foi obra de momentos. Os donos do rebanho se foram. O Pedro Malazarte se poz á frente da carneirada e logo enveredou por outro caminho, auxiliado pelos camaradas que a ele aderiram. Neste ponto, observou-nos o tio Beuto: — Ha sempre camaradas que ficam com qualquer patrão.

A comitiva topou com uma ponte. Muito comprida a ponte e numerosa a carneirada. E o resto da historia ficava para quando a ponte fosse transposta.

— Ora, dissemos nós com tristeza. Conte, ao menos, o que o Pedro ia fazer com a carneirada, tio Bento.

— Tirar-lhe o couro, que sempre dá bom dinheiro.

— E os homens da panelinha? arriscámos, ainda.

— Esses, foram vitimas do conto. E acrecentou, entre ironico e insinuante: — Talvez, a estas horas, já estejam compenetrados de que panela não ferve sem fogo.

FUTEBOL

Duartina F. Clube
vs.
Agudos F. Clube

Iniciando os jogos de campeonato de nossa região (3.a região) referentes ao ano de 1944, para se apurar o Campeão do Interior do Estado, realisou se no domingo passado, no campo local, o anunciado embate futebolistico entre os valentes esquadrões do «Duartina F. Clube» e o «Agudos F. Clube».

Após um jogo verdadeiramente cheio de lances emocionantes, decorrido num ambiente de reguiar camaradagem e assistido por grande massa de torcedores, sahiu vencedor pela alta contagem de 5 a 2 a luzida equipe do «Agudos Futebol Clube».

Hoje, o quadro local, deveria ter seguido para Duartina afim de, com o quadro daquela cidade, disputar o segundo jogo do campeonato.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

A mudança de postes da iluminação publica local

Segundo parece, a Cia Paulita de Força e Luz, atendendo ao nosso apelo de domingo ultimo, no sentido de serem lavrados e pintados os postes que deverão ser assentados em substituição nesta cidade, determinou a execução desse serviço, o que já está sendo feito, nos grandes madeiros que se vem estendidos nas sargetas da Rua 13 de Maio.

Não temos bem certeza se esse serviço será feito em todos os postes que vão ser assentados; mas, o que já está se fazendo nos satisfaz em grande parte.

Apresentando nossos sinceros agradecimentos aos senhores gerentes da importante Cia. da Região de Baurú, pela atenção a nós e ao povo de Agudos dispensada sobre o liquidado assunto de mudança de postes, lembramos-lhes que a nossa justa advertencia baseava-se unicameute na clausula 18a do contrato existente entre a Cia de Força e Luz e a Prefeitura Municipal de Agudos, que abaixo transcrevemos.

18.a Os postes para iluminação publica serão de madeira de lei, pintados, de secção circular, direitos e com a altura até sete metros acima da superficie da rua, ficando á escolha do Prefeito Municipal a altura até esse limite, podendo os postes de arco voltaico exceder dessa altura até nove metros.

Não será permitido o aumento dos alugueres de casa até o fim da guerra

O Coordenador da Mobilização Economica fez uma exposição de motivos ao ministro da Justiça, sugerindo a não permissão do aumento dos alugueres de casa até o fim da guerra. Nessa exposição de motivos, sugere o sr. João Alberto um decreto sobre os alugueres, determinando que os mesmos não sejam aumentados até o fim da guerra e proibindo a tranferencia de locatario mediante luvas. O ministro da Justiça, por sua vez, levará com a maxima urgencia o projeto de decreto á assinatura do sr. Getulio Vargas.

VISITA

Deu-nos o prazer de sua visita em dias da semana finda o sr. Fabio Romeiro, estudante de medina que se encontra nesta cidade, enviado pelo Instituto de Higiene da capital para fazer um relatorio, sobre as condições sociais e sanitarias do municipio de Agudos.

Nascimento

Acha-se enriquecido e em festa desde o dia 4 do corrente, com o nascimento de um robusto pequerrucho que recebeu o nome de Josè Fernando, o lar do nosso prezado amigo João De Conti, oficial do cartorio do 1.º Oficio e de sua exma. sra. Luzia M. De Conti.

Nossos parabens.

Prefeitura Municipal de Agudos

Saldo apresentado em 2 de Julho		183.556,40
Impostos arrecadados durante a semana		7.826,00
		191.382,40
Pagamentos efetuados durante a semana		8.394,00
Saldo que passa para a semana vindoura, sendo:		182.988,40
Na Tesouraria	22 988,40	
Na Caixa Ecocomica Est	160.000,00	
	182.988,40	

Impressos? - Nesta Typ

A generosidade do jogador e muito mais a consequencia de um vicio do que o testemunho de uma solidariedade humana, que ele não pratica nem conhece.

Ramalho Ortigão.

A Historia dos DOIS COELHINHOS

Conto Infantil de OLAVO LOPES

NUM certo paiz deste imenso mundo de Deus, houve um dia uma revolução. Fizeram-na uns homens valentes e abnegados que se diziam democratas e amigos do povo. Apesar disso o povo não os soubera comprender e a revolução fracassou. Desde esse dia o governo daquele paiz, a quem aqueles valentes chamavam prò-fascista, desandou a fazer prisões dos revolucionarios, de seus simpatisantes e supostos-simpatisantes. Uma policia bem organisada incumbiu-se de por em pratica os seus mandos. E era um nunca mais acabar de gente presa. Homens, mulheres, velhos e até crianças não escapavam á sanha daquela policia sedenta de injustiça. E as cadeias se enchiam. As ilhas. Foram improvisados novos presidios. Os chefes da revolução declaravam-se culpados e recusam defesas. Ao passo que a defesa dos simpatisantes e supostos simpatisantes consistia em negarem seu apoio a revolução.

Mas debalde esse sistema de defesa, continuavam a amadurecerem nas prisões infetas, até que um dia desanimassem, como gato, a se acomodarem na nova morada. Os que chegassem de novo iam com a mesma ilusão: provariam que não eram democratas e logo estariam em liberdade. Levados á justiça, voltavam e faziam como os outros: se acomodavam. "Até nos provarmos que não somos democratas" = diziam — "galinha cria dente . . ." E esta lamentação se generalisava. Todos, até o povo da rua, diziam a mesma coisa: "até provarmos que não somos democratas . . ."

— XXI —

. . . e os jornais publicam em letras garrafais: "Houve, esta noite, um golpe de estado no paiz das selvas. Um velho e enorme leão que, fazendo jus ao seu cognome de "Rei das Selvas" fôra o cabeça do movimento triunfante" E a floresta amanhecera em polvorosa. O velho e feroz leão aplicava a todos os habitantes do imenso paiz medidas assaz crueis. Todos teriam que trabalhar para si. Aprendera com os homens que esse era um meio facil de viver á gorda, confortavelmente. E fechara o senado, que tinha Dona Girafa como presidente: fechara a camara dos deputados e prendera D. Simão, o macaco, que, como lider, protestara contra ato tão abusivoso á dignidade nacional; fechara sindicatos, associações de classe, proibira reuniões; em suma, estabelecera o terror, o fascimo. Discursava e dizia ser á maior capacidade do paiz; que o povo estava plenamente satisfeito com o seu governo mas que não podia haver eleições, nem liberdade de palavra, de imprensa, de critica e nem nada que não refletisse a sua vontade.

E assim feneceu a felicidade na floresta: O corderio não mais podia se aproximar da traiçoeira Tigre, porque agora imperavam ali a lei do mais forte; os macacos perderam a liberdade de irem aos milharais, aos bananais, defenderem o seu quinhão; nem o pavãosinho ostentava mais a sua soberbia porque o trabalho penoso, lhe roubara todo o brilho das penas; nem a orgulhosa e granfina raposa fazia mais a sua toilete e nem o jáboti — coitadinho do jaboti = podia mais tocar a sua gaitinha com a qual, todas as tardes, sentadinho na porta de sua casinha, desafogava suas maguas em tristes melodias; a cantora cigarra deixara de, com a sua voz monotona, romper o silencio das horas tristes do crepusculo.

Morava ali agora a lugubridade. O trabalho termitente e escravagista era a nova ordem do dia. O trabalho para a sua magestade — o leão = construir palacios e acumular fortunas!

Mas eis que um belo e santo dias os elefantes que, a despeito de sua força, estavam, tambem, sendo oprimidos, resolveram por termo aquela situação. Trataram então de se reunirem afim de estudarem um plano para deposição do famigerado ditador. Um longiquo recanto da floresta servia de local para reunião na qual começaram a discu-

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1,20 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

CONHEÇA os grandes amores da Historia.
Focalizados por Julio Atlas
Todos os domingos, às 21 horas
"Escandalos"
NA RADIO COSMOS
a emissora que marca rumos.
1.410 Kcls.

ESCOLARES!

Não façam suas compras de cadernos, lapis, canetas, livros, papeis, lapis de côr e outros artigos, sem primeiro verificar os nossos artigos. O maior e melhor esto que da praça!

LIVRARIA E PAPELARIA DA «GAZETA»
Rua 13 de Maio N.o 545

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

DIARIO DE SÃO PAULO
O SEU JORNAL
Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc...

Colaborações interessantes

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro —o— AGUDOS

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

tir o plano. Um elefante mais velho e esperiente abriu a sessão e disse: — "Camaradas. Outrora reinava neste paiz a felicidade. Todos trabalhavam e todos se dívertiam. Nossas aspirações eram satisfeitas. Quando um companheiro caia em necessidade era socorrido pelo estado quando não por nós todos.

Havia entre nós um nobre sentimento que se chamava solidariedade. Não havia a discordia nem a inveja. O que um possuia todos possuiam. Tinhamos nossos clubes, nossas sociedades dentro dos quais estavamos nos instruindo. E hoje o que temos? Nada. Temos apenas a miseria e a escravidão. Os nossos companheiros que protestam contra isto estão sendo presos e torturados. O nosso paiz é imensamente rico e o povo está perecendo. E tudo isso porque? Porque nós, a coletividade, temos sido demasiados complacentes. Um só nos domina e nós obdecemos. Um só nos esplora e todos nòs sofremos. Urge que acabemos com esse estado de coisas E' preciso que restauremos neste paiz a democracia para que voltemos a ser felizes".

E espôs o seu projeto. Todos concordarm e partiram em bando, furiosos, dispostos a derribarem do poder o grande inimigo da coletividade. Este possuia, porem, um aparato policial poderoso.

Prendeu muitos revolucionarios. Muitos e muitos mesmos.

Prendeu tambem os simpatisantes e os supostos simpatisantes. Todos como responsaveis pela conspirata.

Dois coelhinhos, dispostos a se livrarem da prisão certa, ao fugirem são detidos, na fronteira, por uns guardas que lhes perguntaram: — "Para onde vão voces?".

— "Nós... Nòs estamos fugindo da policia" — responderam os coelhinhos, tremulos de medo.

— "Mas a policia está prendendo os elefentes... — atalham os guardas.

— "Chiii..., Mas até nós provarmos que não somos elefantes..."

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS.

Teatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes filmes:

HOJE — às 20,30 horas, o colosal film:

LOBO DO MAR

Edward G. Robinson Ida Lupino

Terça-Feira — O ótimo film:

AO SUL DE SUEZ

George Brent Brenda Marshall

Dia 25 — O colossal film intitulado:

Companheira de JARZAN

Johnny Wehissmuller

5.a Feira - Nick Carter nas nuvens

Walter Pidgeon

Sabado - Sonhos Dissipados

Lewe Ayres Lionel Barrymori

E A SERIE

DIA 16 e 17 — Greer CARSON e Walter PEDGEON

ROSA DE ESPERANÇA

Impressos? - Na Tip. da "Gazeta".

Gazeta de Agudos

ANO XVII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 9 DE JULHO DE 1944 | NUM. 682

A CULPA DA DISCORDIA DOS POVOS

Jose' Vilar San Juan

Diretor de Imprensa do Centro de Expansão Cultural para a «Gazeta»

"Com o homem nasceu a discordia", eis um sabio principio de celebre pensador grego. E na verdade, o causador de todas as discordias que predominaram e continuarão a predominar entre o genero humano não são devidas ao homem. Visionarios são aqueles que acreditam que esta guerra servirá para ensinar ao homem o caminho da conciliação e da paz.

Com a vitoria da Inglaterra e dos seus aliados estaremos de fato proximos ao fim da discordia humana, porém muito caminho teremos de andar e veleidades a sacrificar para alcançarmos a suprema méta da civilisação. Sinão vejamos donde procede a discordia entre os povos. Ela se origina no egoismo de uns, na desmedida ambição de outros, na febre do poder destes e no vandalismo daqueles. Para procedermos á ameanisação dos conflitos humanos deveremos partir da raiz que os engendra, ou seja do governo que dirige as massas. Dirão alguns: "ha governos e outros governos", é verdade, porém um governo que não dirija a população da sua patria rumo ás gloriosas conquistas da humanidade, que não lhe incuta o respeito pelos seus semelhantes e não dirija com honestidade os interesses de todos os entes que dependem do seu arbitrio, estará lançando o germe da discordia entre o seu povo, o qual se extenderà naturalmente aos povos visinhos. Crescerão os odios, subsistirão os ressentimentos e a guerra estará afiando as suas garras para a ceifa tradicional.

Não póde ser mais oportuna a proposta do primeiro ministro Churchill sobre a formação de um Conselho Mundial de quatro ou cinco grandes potencias, capazes de garantir o respeito às magnas instituições do após guerra. Dizemos oportuna, porque embora em determinada época, um dos governos dessas potencias descambar para a violencia e para a agressão, as outras tres ou quatro restantes estarão sempre em condições a fazel-a voltar á orbita do direito e da justiça que se incumbiu de respeitar. Portanto merece aplausos universais o alvitre de Churchill, que aliás é segundado por Cordell Hull, um politico de honra a presente geração politica dos Estados Unidos.

Prefeitura Municipal de Agudos

Tecidos Populares

Para conhecimento dos interessados a Prefeitura Municipal publica abaixo as informações recebidas da Federação das Industrias do Estado de São Paulo.

Senhor Secretario da Agricultura, Industria e Comercio

Referindo-nos ao oficio n.o 99/44, dirigido pela Prefeitura Municipal de Agudos. Ao Snr. Dr. Alvaro de Souza Lima, Assistente Responsavel pelo Setor da Produção Industrial, da Coordenação da Mobilização Economica, e que Vossa Excelencia teve a gentileza de nos enviar para o nosso pronunciamento, cumpre-nos informar o seguinte:

Os comerciantes da cidade de Agudos que obrigam o comprador de tecido popular a adquirir tambem outra especie de tecidos de algodão, estão praticando, sem duvida alguma, um ato contrario ao espirito do Convenio Textil.

O tecido popular é entregue aos comerciantes varejistas na proporção de 10% das compras de tecidos de algodão de melhor qualidade, que efetuam dos fabricantes ou atacadistas.

Essa quantidade de tecidos populares fica, portanto, a disposição das classes menos favorecidas, que podem comprar panos populares dos varejistas ou mesmo dos atacadistas quando estes possuirem disponibilidades, sem qualquer obrigação de aquisição de outro tipo de tecido de algodão de preço mais elevado. O mesmo acontece para os artefatos de tipo popular.

Sempre ao inteiro dispor de Vossa Excelencia, apresento-lhe meus cordiais comprimentos.

(a) Roberto Simonsen

Presidente.

Assinem este Jornal

CICLO

Manhã. Sangue em delirio, verde gomo,
Promessa ardente, berço e liminar:
A arvore pulsa, no primeiro assomo
Da vida, inchando a seiva ao sol . . . Sonhar !

Dia. A flor, — o noivado e o beijo, como
Em perfumes um tálamo e um altar:
A arvore abre-se em riso, espera o pomo,
E canta á voz dos pásssaros . . . Amar !

Tarde. Messe e esplendor, gloria e tributo,
A arvore maternal levanta o fruto,
A hostia da ideia em perfeição . . . Pensar !

Noite. Oh! saudade ! . . . A dolorosa rama
Da arvore aflita pelo chão derrama
As flolhas, com lagrimas . . . Lembrar !

OLAVO BILAC

José Julio de Carvalho

Advogado Provisionado

Inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil. Secção de São Paulo, na 27.a sub-secção de Ourinhos á Porto Epitacio.

Trata de todas as causas no fôro em geral. Demarcações, divisões e reivindicações de terras. Inventarios e arrolamentos.

Nulidades de casamentos e desquites. Defesas perante o juri e em julgamento singular. Executivos cambiarios, hipotecarios e pignoraticios, etc.

TRATA ESPECIALMENTE:

De empossar «com dominio e posse» nos milhares de alqueires de terras da Fazenda «Rebojo», da Comarca de Presidente Prudente, herdeiros ou sucessores de Nicolau Gerdulo, Francisco Sanches de Figueredo e Padre Josè Serôdio.

RESIDENCIA PROVISORIA:

Candido Mota - L. Sorocabana - Est. de S. Paulo

Declaração

Perda de Certificado de Propriedade

Para os devidos fins, declaro ter perdido o «certificado de propriedade» de meu auto, marca "Chevrolet", tipo. Opera Coupê Especial, de 1941, modelo A. H., motor n.° A. A. 460406, licenciado neste municipio.

Agudos, 5 de Julho de 1944.

Jorge Daher.

Anedotas

Elas por elas

O Avô — Não aprovo nada esta moda dos labios pintados, Mathilde. Vale mais o natural que o artificial.

Mathilde - Não estou de acordo, avôzinho. Que seria do senhor sem os dentes postiços?

(-xxx-)

Obras

Rosinha estava se mirando ao espelho, quando foi surpreendida por sua mãe:

— Que fazes aí menina?

— Nada, mamãe. Estou contemplando a mais bela das tuas obras.

Façam seus impressos na Typ. da Gazeta.

Escritorio Comercial "Aztéka"

Contabilidade em geral.
Assistencia juridica do
Dr. Osny Silveira

Filial em Agudos — Rua 13 de Maio

Telefone 6-9

Séde — Baurú - Telf. 1-1-1

Encarregada:
Srta. Anna Pavanelli

ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI :—:—: Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 9 de Julho de 1944 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 682

O CONTO DA PANELINHA

ALFRENA

QUANDO creança, ajudei, muitas vezes, o bonissimo Chico Bertú a renovar o azeite da lampada que pendia do této da capela mór, na egreja matriz de Taubaté. E ao repor ele no prego da parede a laçada do cordel que deslisava pela carretilha, gostava de vêr as sombras que dançavam nas paredes e no této, acompanhando os vaivens da lampada ocilante. Nem podia imaginar, entao, que Galileu tinha visto o fenomeno com outros olhos e que a bisbilhotice do fisico italiano, me iria, mais tarde, dar trabalho á mente e tirar-me a ilusão que me vinha da observação diaria do curso do sol. Foi quando me vi ás voltas com as leis do pendulo e suas consequencias que pude louvar devidamente o zelo dos inquisidores que o chamaram a contas. E aquele — *e pur se muove* — dá bem idéa da teimosia do homem com quem se teve de haver o santo tribunal.

Não pude compreender, até agora, com que proveito se creou uma situação de atrito entre a astronomia e a Biblia, com uma tardia intervenção na remota refrega em que se empenhou Josué. Mesmo porque, em tempos mais recentes, já houve quem se envolvesse em caso semelhante; e si não se agrediu o sol lá nas alturas «foi para não ficar Salamanca ás escuras».

A medida do tempo é, tambem, uma entre as demais aplicações inuteis do pendulo. Porque o tempo continúa a passar, indiferente á ação do medidor; e a gente ainda tem que se amolar com o estudo do mecanismo do relogio.

Mas não è meu proposito tratar hoje deste assunto, embora haja muito pendulo, por aí, cuja amplitude de movimentos ocilatorios merece estudo.

No tempo do Chico Bertú, eu ainda era menino de ouvir historias da Maria Borralheira e outras carochas, que um tio pachorrento nos contava, reunida em torno a sobrinhada atenta e curiosa. As proezas do Pedro Malazarte faziam parte do programa. E tem a palavra o tio Bento, para contar uma, das muitas do engenho fertil daquele grande pandego e insigne vigarista.

— Estava o Pedro Malazarte à beira de uma estrada. Tinha feito fogo, e aquecia agua para preparar um café. Eis senão quando, estando já a agua a ferver, escutou altas vozes, que vinham da curva da estrada. Com a sua percepção sempre agil, viu logo que eram brados de pessoas que tangiam uma boiada, uma tropa, um rebanho qualquer; e era azado o momento para uma das suas costumadas peças. Retirou, célere, a panelinha do fogo e levou-a a alguma distancia dali. Voltou a apagar os vestigios e tornou para junto da panelinha. Passou a agua para uma panela nova, escondeu a que estava enfumaçada e esperou os homens. Chegaram estes, com pouca demora, á frente de uma grande carneirada.

— Que faz o amigo, de cócoras, á beira da estrada? perguntou um dos sujeitos.

— Estou a ferver agua para um café, respondeu o Pedro.

— Aquece agua sem fogo?

— Esta panelinha é encantada, foi a resposta. Pode verificar como a agua já esta quente.

Apêou o homem, apearam os companheiros. Com grande surpresa, viram que a agua estava quasi a ferver.

Daí a fazerem a barganha dos carneiros pela panelinha, foi obra de momentos. Os donos do rebanho se foram. O Pedro Malazarte se poz á frente da carneirada e logo enveredou por outro caminho, auxiliado pelos camaradas que a ele aderiram. Neste ponto, observou-nos o tio Beuto: — Ha sempre camaradas que ficam com qualquer patrão.

A comitiva topou com uma ponte. Muito comprida a ponte e numerosa a carneirada. E o resto da historia ficava para quando a ponte fosse transposta.

— Ora, dissemos nós com tristeza. Conte, ao menos, o que o Pedro ia fazer com a carneirada, tio Bento.

— Tirar-lhe o couro, que sempre dá bom dinheiro.

— E os homens da panelinha? arriscámos, ainda.

— Esses, foram vitimas do conto. E acrecentou, entre ironico e insinuante: — Talvez, a estas horas, já estejam compenetrados de que panela não ferve sem fogo.

FUTEBOL

Duartina F. Clube
vs.
Agudos F. Clube

Iniciando os jogos de campeonato de nossa região (3.a região) referentes ao ano de 1944, para se apurar o Campeão do Interior do Estado, realisou se no domingo passado, no campo local, o anunciado embate futebolistico entre os valentes esquadrões do «Duartina F. Clube» e o «Agudos F. Clube».

Após um jogo verdadeiramente cheio de lances emocionantes, decorrido num ambiente de regular camaradagem e assistido por grande massa de torcedores, sahiu vencedor pela alta contagem de 5 a 2 a luzida equipe do «Agudos Futebol Clube».

Hoje, o quadro local, deveria ter seguido para Duartina afim de, com o quadro daquela cidade, disputar o segundo jogo do campeonato.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS
Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

A mudança de postes da iluminação publica local

Segundo parece, a Cia Paulita de Força e Luz, atendendo ao nosso apelo de domingo ultimo, no sentido de serem lavrados e pintados os postes que deverão ser assentados em substituição nesta cidade, determinou a execução desse serviço, o que já está sendo feito, nos grandes madeiros que se vem estendidos nas sargetas da Rua 13 de Maio.

Não temos bem certeza se esse serviço será feito em todos os postes que vão ser assentados; mas, o que já está se fazendo nos satisfaz em grande parte.

Apresentando nossos sinceros agradecimentos aos senhores gerentes da importante Cia. da Região de Baurú, pela atenção a nós e ao povo de Agudos dispensada sobre o liquidado assunto de mudança de postes, lembramos-lhes que a nossa justa advertencia baseava-se unicameute na clausula 18a do contrato existente entre a Cia de Força e Luz e a Prefeitura Municipal de Agudos, que abaixo transcrevemos.

18.a Os postes para iluminação publica serão de madeira de lei, pintados, de secção circular, direitos e com a altura até sete metros acima da superficie da rua, ficando á escolha do Prefeito Municipal a altura até esse limite, podendo os postes de arco voltaico exceder dessa altura até nove metros.

Não será permitido o aumento dos alugueres de casa até o fim da guerra

O Coordenador da Mobilização Economica fez uma exposição de motivos ao ministro da Justiça, sugerindo a não permissão do aumento dos alugueres de casa até o fim da guerra. Nessa exposição de motivos, sugere o sr. João Alberto um decreto sobre os alugueres, determinando que os mesmos não sejam aumentados até o fim da guerra e proibindo a tranferencia de locatario mediante luvas. O ministro da Justiça, por sua vez, levará com a maxima urgencia o projeto de decreto á assinatura do sr. Getulio Vargas.

VISITA

Deu-nos o prazer de sua visita em dias da semana finda o sr. Fabio Romeiro, estudante de medina que se encontra nesta cidade, enviado pelo Instituto de Higiene da capital para fazer um relatorio, sobre as condições sociais e sanitarias do municipio de Agudos.

Nascimento

Acha-se enriquecido e em festa desde o dia 4 do corrente, com o nascimento de um robusto pequerrucho que recebeu o nome de Josè Fernando, o lar do nosso prezado amigo João De Conti, oficial do cartorio do 1.º Oficio e de sua exma. sra. Luzia M. De Conti.

Nossos parabens.

Prefeitura Municipal de Agudos

Saldo apresentado em 2 de Julho		183.556,40
Impostos arrecadados durante a semana		7.826,00
		191.382,40
Pagamentos efetuados durante a semana		8.394,00
Saldo que passa para a semana vindoura, sendo:		182.988,40
Na Tesouraria	22 988,40	
Na Caixa Ecocomica Est	160.000,00	
	182.988,40	

Impressos? - Nesta Typ

A generosidade do jogador e muito mais a consequencia de um vicio do que o testemunho de uma solidariedade humana, que ele não pratica nem conhece.

Ramalho Ortigão.

A Historia dos DOIS COELHINHOS

Conto Infantil de OLAVO LOPES

NUM certo paiz deste imenso mundo de Deus, houve um dia uma revolução. Fizeram-na uns homens valentes e abnegados que se diziam democratas e amigos do povo. Apesar disso o povo não os soubera comprender e a revolução fracassou. Desde esse dia o governo daquele paiz, a quem aqueles valentes chamavam prò-fascista, desandou a fazer prisões dos revolucionarios, de seus simpatisantes e supostos simpatisantes. Uma policia bem organisada incumbiu-se de por em pratica os seus mandos. E era um nunca mais acabar de gente presa. Homens, mulheres, velhos e até crianças não escapavam á sanha daquela policia sedenta de injustiça. E as cadeias se enchiam. As ilhas. Foram improvisados novos presidios. Os chefes da revolução declaravam-se culpados e recusam defesas. Ao passo que a defesa dos simpatisantes e supostos simpatisantes consistia em negarem seu apoio a revolução.

Mas debalde esse sistema de defesa, continuavam a amadurecerem nas prisões infetas, até que um dia desanimassem, como gato, a se acomodarem na nova morada. Os que chegassem de novo iam com a mesma ilusão: provariam que não eram democratas e logo estariam em liberdade. Levados á justiça, voltavam e faziam como os outros: se acomodavam. "Até nos provarmos que não somos democratas" = diziam — "galinha cria dente..." E esta lamentação se generalisava. Todos, até o povo da rua, diziam a mesma coisa: "até provarmos que não somos democratas..."

— x x x —

... e os jornais publicam em letras garrafais: "Houve, esta noite, um golpe de estado no paiz das selvas. Um velho e enorme leão que, fazendo jus ao seu cognome de "Rei das Selvas" fôra o cabeça do movimento triunfante" E a floresta amanhecera em polvorosa. O velho e feroz leão aplicava a todos os habitantes do imenso paiz medidas assaz crueis. Todos teriam que trabalhar para si. Aprendera com os homens que esse era um meio facil de viver á gorda, confortavelmente. E fechara o senado, que tinha Dona Girafa como presidente: fechara a camara dos deputados e prendera D. Simão, o macaco, que, como lider, protestara contra ato tão abusivoso á dignidade nacional; fechara sindicatos, associações de classe, proibira reuniões; em suma, estabelecera o terror, o fascimo. Discursava e dizia ser á maior capacidade do paiz; que o povo estava plenamente satisfeito com o seu governo mas que não podia haver eleições, nem liberdade de palavra, de imprensa, de critica e nem nada que não refletisse a sua vontade.

E assim feneceu a felicidade na floresta: O cordeiro não mais podia se aproximar da traiçoeira Tigre, porque agora imperavam ali a lei do mais forte; os macacos perderam a liberdade de irem aos milharais, aos bananais, defenderem o seu quinhão; nem o pavãosinho ostentava mais a sua soberbia porque o trabalho penoso, lhe roubara todo o brilho das penas; nem a orgulhosa e granfina raposa fazia mais a sua toilete e nem o jáboti — coitadinho do jáboti — podia mais tocar a sua gaitinha com a qual, todas as tardes, sentadinho na porta de sua casinha, desafogava suas maguas em tristes melodias; a cantora cigarra deixara de, com a sua voz monotona, romper o silencio das horas tristes do crepusculo.

Morava ali agora a lugubridade. O trabalho termitente e escravagista era a nova ordem do dia. O trabalho para a sua magestade — o leão = construir palacios e acumular fortunas!

Mas eis que um belo e santo dias os elefantes que, a despeito de sua força, estavam, tambem, sendo oprimidos, resolveram por termo aquela situação. Trataram então de se reunirem afim de estudarem um plano para deposição do famigerado ditador. Um longiquo recanto da floresta servia de local para reunião na qual começaram a discu-

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1,20 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

CONHEÇA os grandes amores da Historia.
Focalizados por Julio Atlas
Todos os domingos, às 21 horas
"Escandalos"
NA RADIO COSMOS
a emissora que marca rumos.
1.410 Kcls.

ESCOLARES!

Não façam suas compras de cadernos, lapis, canetas, livros, papeis, lapis de côr e outros artigos, sem primeiro verificar os nossos artigos. O maior e melhor esto que da praça!

LIVRARIA E PAPELARIA DA «GAZETA»
Rua 13 de Maio N.o 545

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

DIARIO DE SÃO PAULO
O SEU JORNAL
Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc...

Colaborações interessantes

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro --o— AGUDOS

de chumbo, de polvilhar plantas, as moscas, bichos das frutas, abelhas, cachorro, ou traças dos pomares, etc.

ARSENIATO "JUPITER"
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
em pó ... 30-32 % de As2O5
em pasta ... 15-16 % de As2O5

VERDE PARIS
e outros produtos para lavoura

PRODUTOS QUIMICOS "ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 159
SÃO PAULO

Oficina São Luiz
Serraria e Carpintaria
Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.
Cadeiras «Simplex» com assento de madeira
Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

tir o plano. Um elefante mais velho e esperiente abriu a sessão e disse: — "Camaradas. Outrora reinava neste paiz a felicidade. Todos trabalhavam e todos se dívertiam. Nossas aspirações eram satisfeitas. Quando um companheiro caia em necessidade era socorrido pelo estado quando não por nós todos.

Havia entre nós um nobre sentimento que se chamava solidariedade. Não havia a discordia nem a inveja. O que um possuia todos possuiam. Tinhamos nossos clubes, nossas sociedades dentro dos quais estavamos nos instruindo. E hoje o que temos? Nada. Temos apenas a miseria e a escravidão. Os nossos companheiros que protestam contra isto estão sendo presos e torturados. O nosso paiz é imensamente rico e o povo está perecendo. E tudo isso porque? Porque nós, a coletividade, temos sido demasiados complacentes. Um só nos domina e nós obdecemos. Um só nos esplora e todos nòs sofremos. Urge que acabemos com esse estado de coisas E' preciso que restauremos neste paiz a democracia para que voltemos a ser felizes".

E espôs o seu projeto. Todos concordarm e partiram em bando, furiosos, dispostos a derribarem do poder o grande inimigo da coletividade. Este possuia, porem, um aparato policial poderoso.

Prendeu muitos revolucionarios. Muitos e muitos mesmos.

Prendeu tambem os simpatisantes e os supostos simpatisantes. Todos como responsaveis pela conspirata.

Dois coelhinhos, dispostos a se livrarem da prisão certa, ao fugirem são detidos, na fronteira, por uns guardas que lhes perguntaram: — "Para onde vão voces?".

— "Nós... Nòs estamos fugindo da policia" — responderam os coelhinhos, tremulos de medo.

— "Mas a policia está prendendo os elefentes... = atalham os guardas.

— "Chiii.., Mas até nós provarmos que não somos elefantes..."

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS.

Teatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes filmes:

HOJE — às 20,30 horas, o colosal film:

LOBO DO MAR

Edward G. Robinson Ida Lupino

Terça-Feira — O òtimo film:

AO SUL DE SUEZ

George Brent Brenda Marshall

Dia 25 — O colossal film intitulado:

Companheira de JARZAN

Johnny Wehissmuller

5.a Feira - Nick Carter nas nuvens

Walter Pidgeon

Sabado - Sonhos Dissipados

Lewe Ayres Lionel Barrymori

E A SERIE

DIA 16 e 17 -- Greer CARSON e Walter PEDGEON

ROSA DE ESPERANÇA

Impressos? - Na Tip. da "Gazeta".

Gazeta de Agudos

ANO XVII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 9 DE JULHO DE 1944 | NUM. 682

A CULPA DA DISCORDIA DOS POVOS

Jose' Vilar San Juan

Diretor de Imprensa do Centro de Expansão Cultural para a «Gazeta»

"Com o homem nasceu a discordia", eis um sabio principio de celebre pensador grego. E na verdade, o causador de todas as discordias que predominaram e continuarão a predominar entre o genero humano não são devidas ao homem. Visionarios são aqueles que acreditam que esta guerra servirá para ensinar ao homem o caminho da conciliação e da paz.

Com a vitoria da Inglaterra e dos seus aliados estaremos de fato proximos ao fim da discordia humana, porém muito caminho teremos de andar e veleidades a sacrificar para alcançarmos a suprema méta da civilisação. Sinão vejamos donde procede a discordia entre os povos. Ela se origina no egoismo de uns, na desmedida ambição de outros, na febre do poder destes e no vandalismo daqueles. Para procedermos á amenisação dos conflitos humanos deveremos partir da raiz que os engendra, ou seja do governo que dirige as massas. Dirão alguns: "ha governos e outros governos", é verdade, porém um governo que não dirija a população da sua patria rumo ás gloriosas conquistas da humanidade, que não lhe incuta o respeito pelos seus semelhantes e não dirija com honestidade os interesses de todos os entes que dependem do seu arbitrio, estará lançando o germe da discordia entre o seu povo, o qual se extenderá naturalmente aos povos visinhos. Crescerão os odios, subsistirão os ressentimentos e a guerra estará afiando as suas garras para a ceifa tradicional.

Não póde ser mais oportuna a proposta do primeiro ministro Churchill sobre a formação de um Conselho Mundial de quatro ou cinco grandes potencias, capazes de garantir o respeito às magnas instituições do após guerra. Dizemos oportuna, porque embora em determinada época, um dos governos dessas potencias descambar para a violencia e para a agressão, as outras tres ou quatro restantes estarão sempre em condições a fazel-a voltar á orbita do direito e da justiça que se incumbiu de respeitar. Portanto merece aplausos universais o alvitre de Churchill, que aliás é segundado por Cordell Hull, um politico de honra a presente geração politica dos Estados Unidos.

Prefeitura Municipal de Agudos

Tecidos Populares

Para conhecimento dos interessados a Prefeitura Municipal publica abaixo as informações recebidas da Federação das Industrias do Estado de São Paulo.

Senhor Secretario da Agricultura, Industria e Comercio

Referindo-nos ao oficio n.o 99/44, dirigido pela Prefeitura Municipal de Agudos. Ao Snr. Dr. Alvaro de Souza Lima, Assistente Responsavel pelo Setor da Produção Industrial, da Coordenação da Mobilização Economica, e que Vossa Excelencia teve a gentileza de nos enviar para o nosso pronunciamento, cumpre-nos informar o seguinte:

Os comerciantes da cidade de Agudos que obrigam o comprador de tecido popular a adquirir tambem outra especie de tecidos de algodão, estão praticando, sem duvida alguma, um ato contrario ao espirito do Convenio Textil.

O tecido popular é entregue aos comerciantes varejistas na proporção de 10% das compras de tecidos de algodão de melhor qualidade, que efetuam dos fabricantes ou atacadistas.

Essa quantidade de tecidos populares fica, portanto, a disposição das classes menos favorecidas, que podem comprar panos populares dos varejistas ou mesmo dos atacadistas quando estes possuirem disponibilidades, sem qualquer obrigação de aquisição de outro tipo de tecido de algodão de preço mais elevado. O mesmo acontece para os artefatos de tipo popular.

Sempre ao inteiro dispor de Vossa Excelencia, apresento-lhe meus cordiais comprimentos.

(a) Roberto Simonsen
Presidente.

Assinem este Jornal

CICLO

Manhã. Sangue em delirio, verde gomo,
Promessa ardente, berço e liminar:
A arvore pulsa, no primeiro assomo
Da vida, inchando a seiva ao sol . . . Sonhar !

Dia. A flor, — o noivado e o beijo, como
Em perfumes um tálamo e um altar:
A arvore abre-se em riso, espera o pomo,
E canta á voz dos pásssaros . . . Amar !

Tarde. Messe e esplendor, gloria e tributo,
A arvore maternal levanta o fruto,
A hostia da ideia em perfeição . . . Pensar !

Noite. Oh! saudade ! . . . A dolorosa rama
Da arvore aflita pelo chão derrama
As flolhas, com lagrimas . . . Lembrar !

OLAVO BILAC

José Julio de Carvalho

Advogado Provisionado

Inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil. Secção de São Paulo, na 27.a sub-secção de Ourinhos á Porto Epitacio.

Trata de todas as causas no fôro em geral. Demarcacões, divisões e reivindicacões de terras. Inventarios e arrolamentos.

Nulidades de casamentos e desquites. Defesas perante o juri e em julgamento singular. Executivos cambiarios, hipotecarios e pignoraticios, etc.

TRATA ESPECIALMENTE:

De empossar «com dominio e posse» nos milhares de alqueires de terras da Fazenda «Rebojo», da Comarca de Presidente Prudente, herdeiros ou sucessores de Nicolau Gerdulo, Francisco Sanches de Figueredo e Padre Josè Serôdio.

RESIDENCIA PROVISORIA:

Candido Mota - L. Sorocabana - Est. de S. Paulo

Declaração

Perda de Certificado de Propriedade

Para os devidos fins, declaro ter perdido o «certificado de proprieda de» de meu auto, marca "Chevrolet", tipo. Opera Coupê Especial, de 1941, modelo A. H., motor n.º A. A. 460406, licenciado neste municipio.

Agudos, 5 de Julho de 1944.

Jorge Daher.

Anedotas

Elas por elas

O Avô — Não aprovo nada esta moda dos labios pintados, Mathilde. Vale mais o natural que o artificial.

Mathilde - Não estou de acordo, avôzinho. Que seria do senhor sem os dentes postiços?

(-xxx-)

Obras

Rosinha estava se mirando ao espelho, quando foi surpreendida por sua mãe:

— Que fazes aí menina?

— Nada, mamãe. Estou contemplando a mais bela das tuas obras.

Façam seus impressos na Typ. da Gazeta.

Escritorio Comercial "Aztéka"

Contabilidade em geral.
Assistencia juridica do
Dr. Osny Silveira

Filial em Agudos — Rua 13 de Maio

Telefone 6-9

Séde — Baurú - Telf. 1-1-1

Encarregada:
Srta. Anna Pavanelli